

UNIVERSITÁRIOS

Como é difícil a vida de quem estuda na UnB

Como vive o aluno da Universidade de Brasília? Como ocorre sua interação com esta cidade que muitos consideram desumana? Quais os meios de distração que os alunos buscam para fugir de uma possível estafa? Pode-se dizer que o aluno da UnB é muito versátil nesse ponto, mesmo não tendo condições para realizar determinados tipos de atividades. Ele as cria.

Segunda-feira, às oito horas da manhã, o campus da UnB começa a se movimentar com o início de mais uma semana de aula. Depois da dificuldade para estacionar ou para conseguir ônibus, a correria de um canto para outro se generaliza. O **Minhocão** fica apinhado de gente que se movimenta tanto em direção à ala Norte quanto a Sul. Os alunos aos poucos vão entrando em suas respectivas salas de aula. Nas pequenas amuradas, ainda são vistas algumas pessoas sentadas esperando um colega qualquer, ou porque não têm a primeira aula, ou porque está "matando", simplesmente. Aqueles que não tomaram o café da manhã em casa ou nos bares da interquadra, se dirigem às cantinas do **Minhocão**, mas elas estão fechadas desde o começo do semestre. A única alternativa é se dirigir ou ao bar da Biblioteca ou ao "Ocas Bar". Muitos se zangam e ficam "de jejum". Outros também não tomam nada, mas é por falta de dinheiro. Existem muitos alunos que não tem dinheiro nem para despesas pequenas como um café. Conseguem sobreviver graças a favores de coletas.

São oito horas e 30 minutos. Os estudantes retardatários começam a chegar. Entram também vários alunos residentes no Centro Olímpico que perderam a hora por não existir ônibus que sos transportassem gratuitamente. Muitas vezes eles não têm os 70 centavos exigidos pela TCB. Boa parte dos alunos que vieram do Centro Olímpico está totalmente enlameada, pois o "trilho" que liga o alojamento ao **Minhocão** é de terra. Mas eles não estão muito preocupados com a roupa. O alunos de CO - esta é a sigla - estuda, lava roupa, varre o apartamento, cozinha (quando tem alguma coisa para cozinhar) e muitas

vezes trabalha. Muitos comem apenas uma vez por dia.

A Universidade de Brasília durante o decorrer da semana é uma verdadeira metrópole com suas dependências cheias de pessoas e com seus pátios lotados de carros. Porém no final da semana (mais precisamente no sábado e domingo) é um verdadeiro cemitério: Só faltam as cruzes. Os morrinhos que se levantam em diversos pontos do **Campus**, se transformam nesses dias, em representativas catumbas. Só a biblioteca abriga um burburinho intenso de grupos em estudo.

Um aluno padrão, que se encaixa dentro da metodologia universitária atual, perfaz basicamente o seguinte itinerário: Chega à UnB e vai à cantina tomar um cafezinho. Discute (ou discorre?) a respeito do dia anterior rapidamente e se dirige à aula das oito. No intervalo vai tomar um novo cafezinho. Repete para um outro aluno o que o professor disse na classe e vai pegar a segunda aula. Por volta do meio-dia se dirige ao **bandeirão** e se coloca na fila (para quase tudo na UnB existem filas intermináveis) para comprar a fixa. Compra a fixa, almoça, vai tomar outro cafezinho. Quando dá duas horas, uns vão assistir as aulas da tarde e outros se dirigem à biblioteca para estudarem o que o professor repetiu em classe. As seis da tarde uma parte dos alunos vai ao **bandeirão** jantar e volta à biblioteca. Outros vão para casa. Esse é o aluno padrão.

É sábado. A UnB está como um "cemitério". Os alunos nesse dia se dirigem a diversas localidades de Brasília, procurando encontrar uma diversão qualquer. Vão ao Centro Desportivo (clube recreativo da UnB) praticar esporte. A noite vão ao **Zebrinha** (404 Norte), ao **Beirute**, ao **Arabes** (e ao **Bem-Bar** (109 Sul). Uma boa parte deles vai ao cinema. Muitos, preferem ficar estudando.

Domingo. A situação não difere muito da de sábado. Porém aí, grande parte daqueles que ficaram estudando no dia anterior vai procurar uma diversão qualquer. A mais comum é o cinema, seguida de cervejinhas e aguardentes nos botecos da **Asa Norte**, (**Zebrinha**, principalmente) e da **Asa Sul** (**Beirute**).

A UnB no final da semana parece uma cidade abandonada. Seus anfiteatros, teatro de arena e o auditório Dois Candangos no final da semana ficam fechados.

Davi Emerich
da Editoria de Cidade do Jornal de Brasília